



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

DESAFIOS E AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NA CONSTRUÇÃO DO (PPP) DA ESCOLA: FIRMO SANTINO DA SILVA.

Monyke do Nascimento Crispiniano¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
monykemnc@gmail.com

Prof. Dr^a Maria Lindaci Gomes de Souza²
Lindaci26@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa feita pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com o apoio do programa de incentivo e bolsa de iniciação científica – PIBIC/CNPq. A pesquisa foi desenvolvida na escola Firmo Santino da Silva, na comunidade remanescente quilombola de Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural da cidade de Alagoa Grande – PB, sob orientação da professora Dr^a Maria Lindaci Gomes de Souza.

A importância dessa pesquisa se concentra em desenvolver um trabalho em consonância com as ações afirmativas da Lei 10.639/03 que propõe que o sistema de ensino, em diferentes níveis, torne significativo o ensino de História e cultura afro brasileira e africana, nas variadas instituições de ensino, com vista a reparação, reconhecimento e valorização dessas culturas, através de medidas coerentes com o PPP (projeto político pedagógico) da escola.

A construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola é um passo importante para a concretização de uma Política Nacional de Educação Escolar Quilombola. Segundo a *Cartilha de Educação Quilombola: um direito a ser efetivado*,³ para implementar uma proposta pedagógica em comunidades quilombolas torna-se necessário ter a compreensão de valores que são agregados através da diversidade.

Os quilombolas estão lutando para conquistar não só o direito ao acesso à educação, mas principalmente em poder atuar para a construção de uma escolarização que contemple sua identidade, sua cultura, seus valores. De

¹ Monyke do Nascimento Crispiniano, graduanda em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Maria Lindaci Gomes de Souza, professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ **Cartilha Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Ed. Centro de Cultura Luis Freire – Aldenice Teixeira – Instituto Sumaúma – Maria das Dores Barros, s/a, pp. 1-28.



acordo com Nelma Cristina Barbosa⁴ a noção de identidade estava ligada anteriormente à concepção de um sujeito unificado. Porém, o deslocamento de seus elementos constituintes agregou-lhe o caráter fluído, polissêmico e móvel. Para fortalecer a identidade, os quilombolas valorizam os saberes dos antepassados, a participação dos mais velhos na comunidade, pois compreendem que são eles que detêm a memória do lugar e tem conseguido ao longo do tempo manter viva a história.

A construção da proposta política pedagógica é um processo onde a escola revela seus compromissos. Cada comunidade pode desenvolver uma prática específica sobre a educação.⁵ Portanto, a comunidade remanescente Caiana dos Crioulos, da Paraíba, possui particularidades que são importantes ressaltar, pois são únicas.

Podemos perceber as diferentes abordagens do currículo ao longo da história da educação, na qual só percebemos a sua funcionalidade quando reconhecemos a produtividade que tal elemento proporciona.⁶ Observando suas reflexões a partir do currículo escolar e só a partir dessas reflexões compreenderem qual a necessidade de haver uma formação multicultural.

Portanto, entre os nossos principais objetivos está o de analisar através da narrativa do gestor, dos professores e dos alunos da referida escola, assim como a partir do levantamento feito nos livros didáticos, utilizados nas práticas cotidianas de sala de aula, de que forma está sendo contemplado o que rege a Lei 10.639/03, principalmente no que diz respeito à cultura afro-brasileira e Africana, com o intuito de perceber se sua ação pedagógica está em conformidade com à mesma.

METODOLOGIA

Nosso estudo foi conduzido a partir de uma perspectiva que se insere na chamada pesquisa qualitativa, por ser tratar de um estudo localizado apenas na escola Firmo Santino da Silva em Caiana dos Crioulos. Um estudo que lida com elementos da subjetividade e da sensibilidade, ao mesmo tempo em que podemos aprender de que forma a escola pesquisada vem se modificando, nos

⁴ BARBOSA, Nelma Cristina Silva. **Um texto identitário negro: tensões e possibilidades em Cajazeiras, periferia de Salvador (Bahia)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009, p. 278.

⁵ **Cartilha Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Ed. Centro de Cultura Luis Freire – Aldenice Teixeira – Instituto Sumaúma – Maria das Dores Barros, s/a, pp. 1-28.

⁶ PAVAN, Ruth. **Currículo e multiculturalismo: reflexões para a formação de educadores**. Revista Lusófona de Educação. XXIII Simpósio Brasileiro, V Congresso Luso-Brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Porto Alegre – Brasil, 2007



modos de ensinar, a partir da implementação da Lei 10.639/2003. Portanto, a importância da utilização da pesquisa qualitativa deve-se ao seu caráter multimetodológico, devido ao uso de variadas fontes e técnicas empregadas na coleta de dados.

Na pesquisa de campo, acerca da educação na comunidade remanescente quilombola, utilizamos como principal método de coleta de dados a entrevista, a aplicação de questionários com alguns professores e alunos, ou seja, utilizamos também o método da História Oral.

Dentre as várias técnicas de construção de dados trabalhamos com a observação no cotidiano escolar, para percebermos e identificarmos as práticas culturais trabalhadas na escola. O conteúdo das entrevistas se constitui em referência para a análise dos dados a serem coletados principalmente considerando o fato de que trabalharemos levando em conta a visão dos professores e a apropriação dos mesmos sobre a implementação da lei 10.639/2003.

Apesar de nosso trabalho também se inserir na História Imediata, também considerarmos que ele se insere na perspectiva da História Cultural, por isso, não deixamos de fazer uso das sensibilidades. Como Aparato teórico fizemos uso de Michel de Certeau que trata da necessidade de se estudar o cotidiano, deslocando o olhar historiográfico dos ditos grandes personagens para o herói anônimo, o ser comum que vive seu cotidiano usando de táticas para burlar as estratégias de dominação impostas tacitamente pelo sistema.⁷

Nossa pesquisa se norteia com base em um estudo que perpassa a escola, no tratamento didático-metodológico com as diferenças e no reconhecimento da diversidade cultural.

RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

Com base nas visitas que fizemos à escola, em Caiana dos Crioulos a partir dos questionários aplicados com os professores e alunos, assim como da

⁷ CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1 – Artes de Fazer. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



entrevista que fizemos com a gestora, conseguimos ter uma visão bastante ampla de como se configura o cotidiano de tal escola.

O local é um pouco afastado da cidade, a estrada é de terra, mas dá pra chegar de carro até a escola. Em todas as nossas visitas, do inspetor à diretora, todos nos receberam muito bem. Partindo para a análise dos dados, aplicamos 103 questionários: 12 no 5º ano, 25 no 6º ano, 26 no 7º ano 24 no 8º ano, 12 no 9º ano e 4 questionários com dois professores de História, um de Ciências Biológicas e outra de Língua Portuguesa e realizamos uma entrevista com a diretora da Escola Firmo Santino da Silva. As questões foram estruturadas e semiestruturadas.

O que percebemos a partir da análise dessas respostas é que, apesar do esforço dos professores e até da diretora de incluir o tema sobre História da África no currículo escolar, a maioria dos alunos não faziam ideia do que se tratava a Lei 10.639\2003 e da importância da mesma em garantir um ensino plural que atenda às realidades dos próprios sujeitos da comunidade.

Dentre as perguntas dos questionários, uma se referia ao Bullying, ao analisarmos as respostas podemos perceber que na verdade, muitos não se sentiram à vontade para comentar sobre o assunto, os que se encorajaram a responder demonstraram que apelidos preconceituosos ainda são muito comuns, mesmo numa escola eminentemente negra, apelidos como o de macaco, por exemplo, ainda existem.

Analisamos os livros didáticos (do 6º ao 9º ano) na qual a História e Cultura Afro-Brasileira presente é ilustrada em alguns capítulos de modo bem resumido; e o projeto político pedagógico (PPP) da escola supracitada, observamos também os jogos, revistas e filmes adotados pela mesma. No entanto, a maior lacuna nos é apresentada pela própria diretora: a falta de um material que mostre, analise e discuta a história da própria comunidade.

Sabemos que as leis existem e que no papel são muito bonitas, mas que se não houver uma fiscalização, elas geralmente não são cumpridas. Apesar de estar havendo uma maior preocupação em inserir os assuntos sobre a



história e cultura africana e afro brasileira, a análise e a discussão ainda é muito superficial e muitos temas ainda são “tabus” para alguns professores, e principalmente alunos e pais.

CONCLUSÃO

A escola Firmo Santino da Silva, dentro do possível, procura obedecer o que rege a Lei 10. 639/2003, de um tempo pra cá, muita coisa melhorou, mas muita ainda pode melhorar. Como, por exemplo, a construção de um material próprio, específico, com a história da comunidade “valorizando” os membros da mesma e conseqüentemente quebrando esses “tabus” que ainda persistem. Muitas escolas pelo Brasil, não possuem o ensino da História e Cultura afro brasileira e africana, e se têm, o conteúdo está de forma bem resumida, retratando apenas o tráfico de escravos e a escravidão, descartando a parte cultural, político e religioso do povo africano e afro brasileiro. Porém, esse “pouco” conteúdo é o mesmo que é ensinado em todas as escolas da Paraíba. Portanto, a história da própria comunidade é descartada, não por que eles querem, mas por não haver opção, ela não existe. Contudo, a demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003. Só assim as escolas passaram, gradualmente, a inserir esse conteúdo no seu currículo, mesmo que de forma bem resumida. Na qual consideramos que foi um passo importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha Educação Quilombola: um direito a ser efetivado. Ed. Centro de Cultura Luis Freire – Aldenice Teixeira – Instituto Sumaúma – Maria das Dores Barros, s/a, pp. 1-28.

BARBOSA, Nelma Cristina Silva. **Um texto identitário negro: tensões e possibilidades em Cajazeiras, periferia de Salvador (Bahia).** Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009, p. 278.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: 1 – Artes de Fazer.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília – DF/2011.

BOULOS, Júnior Alfredo. **História: sociedade & cidadania-** Edição reformulada, 6 ano / Alfredo Boulos Júnior. – 2. ed. - São Paulo: FTD, 2012.
